




Gestão da ABEPSS (2025–2026) e a importância do método dialético no fortalecimento do Projeto Ético-político

ABEPSS Management (2025–2026) and the importance of the dialectical method in strengthening the Ethical-Political Project

Joana Valente Santana*

 <http://orcid.org/0000-0003-4033-1317>

RESUMO

Este artigo discute a importância do método do materialismo histórico e dialético no contexto da gestão da ABEPSS “A certeza na frente, a história na mão: Serviço Social e luta coletiva” (2025–2026), tendo em vista o fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social. A reflexão orienta-se pelo método dialético e foi construída com base em levantamento bibliográfico. A elaboração do texto é motivada pelo resgate de processos históricos — tema que integra a edição n. 50 da Revista Temporalis, que comemora os 25 anos da publicação e os 15 anos dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPSS, cujas trajetórias são fundamentais na sistematização das pesquisas e na difusão do conhecimento crítico produzido no Serviço Social. O texto apresenta argumentos sobre o método dialético em Marx, evidenciando o posicionamento teórico marxiano em oposição à decadência ideológica do pensamento burguês. Busca caracterizar a presença da teoria social marxiana no Serviço Social e a defesa intransigente da emancipação humana. Por fim, apresenta reflexões sobre a importância do método dialético na gestão da ABEPSS (2025–2026) para a continuidade do fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVE

Método dialético marxiano; Serviço Social; ABEPSS; Gestão 2025-2026; Projeto ético-político.

ABSTRACT

This article discusses the importance of the historical and dialectical materialist method in the context of ABEPSS Management. “Certainty Up Front, History in Hand”: Social Work and Collective Struggle (2025–2026), aiming to strengthen the Social Work Ethical-Political Project. The reflection is guided by the dialectical method and was constructed based on a bibliographical survey. The text is motivated by the recovery of historical processes, a theme that is part of issue No. 50 of the Temporalis Journal, which celebrates the 25th anniversary of this Journal and the 15th anniversary of ABEPSS's Thematic Research Groups (GTPs), whose trajectories are fundamental in the systematization of research and the dissemination of critical knowledge

*Docente de nível superior. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). Docente Titular do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). E-mail: joanavalentesantana@gmail.com ; joanavalente@ufpa.br

DOI 10.22422/temporalis.2025v25n50p170-186



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2025 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

produced in Social Work. The text presents arguments on the dialectical method in Marx, highlighting Marx's theoretical position in opposition to the ideological decadence of bourgeois thought. It seeks to characterize the presence of Marxist social theory in Social Work and the uncompromising defense of human emancipation. It presents reflections on the importance of the dialectical method in the Management of ABEPSS 2025-2026 for the continued strengthening of the ethical-political project of Social Work.

KEYWORDS

Marxian dialectical method; Social Work; ABEPSS; Management 2025-2026; Ethical-political project.

“O conhecimento visa à transformação que é a prática social. A prática social, aqui entendida num sentido mais amplo, não se reduz à prática profissional, pois esta constitui uma dimensão da práxis entendida como totalidade. No entanto, a teoria em si não transforma o mundo. Ela pode contribuir para a transformação desde que seja assimilada por aqueles que, através de atos reais e efetivos, vizem (*sic*) tal transformação. Esta ação efetiva de transformação é a prática entendida como atividade racional e social dos homens na transformação da natureza e da sociedade. Essa prática se efetiva na produção material, na atividade social e política e na investigação” (Kameyama, 1995, p. 100).

Introdução

Este artigo discute a importância do método do materialismo histórico e dialético no contexto da gestão da ABEPSS “A certeza na frente, a história na mão: Serviço Social e luta coletiva” (2025–2026), tendo em vista o fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social. A reflexão orienta-se pelo método dialético e foi construída com base em levantamento bibliográfico. A elaboração do texto é motivada pelo resgate de processos históricos — tema que integra a edição n. 50 da Revista Temporalis, que comemora os 25 anos da publicação e os 15 anos dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPSS, cujas trajetórias são fundamentais na sistematização das pesquisas e na difusão do conhecimento crítico produzido no Serviço Social.

O Serviço Social brasileiro, como profissão e área de conhecimento (Mota, 2016), construiu um patrimônio teórico, metodológico, ético, político, técnico e operativo de inegável reconhecimento na contemporaneidade, posicionando-se hegemonicamente na defesa intransigente dos direitos humanos, sendo contrário a todas as formas de exploração e opressão e em favor da emancipação humana em sua forma mais radical.

Contraditoriamente, a profissão convive com a constante e ineliminável presença do conservadorismo — determinado pelo significado social da profissão na divisão sociotécnica, racial e sexual do trabalho na ordem burguesa — e, ao mesmo tempo, se posiciona em constante luta contra esse conservadorismo, ao tomar por base valores emancipatórios definidos, sinteticamente, no denominado Projeto Ético-Político¹.

¹ Conforme Netto (2006, p. 15-16) “[...] este projeto tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolha entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, este projeto profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero. A partir destas opções que o fundamentam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo, tanto na sociedade como no exercício profissional”. Conforme Guerra (2015), o referido projeto é, ao mesmo tempo, crítico e revolucionário.

Esse processo contraditório é tanto expressão da luta de classes — que está na raiz histórica (gênese e desenvolvimento) da própria existência da profissão, requerida para intervir nas expressões da “questão social”, determinada pela luta entre capital e trabalho — quanto expressão das disputas por concepções teóricas, metodológicas e políticas presentes no decorrer da constituição histórica da profissão.

Dentre as várias determinações que conformam, na contemporaneidade, o modo de ser do Serviço Social brasileiro, orientado pelos princípios do Projeto Ético-Político em sua feição crítica e radical, é indubitável a importância da aproximação da profissão à teoria social marxiana. A vanguarda de intelectuais do Serviço Social, nos processos de virada da profissão na crítica ao conservadorismo, soube — de forma magistral e coletiva — construir estratégias de sustentação da perspectiva crítica no Serviço Social, especialmente do ponto de vista organizativo de suas entidades². Do momento inicial de aproximação, nos anos 1970, ao chamado marxismo vulgar (com frágil incorporação da teoria social marxiana), até os dias atuais, houve avanço, aprofundamento de estudos e espraçamento da apropriação do pensamento marxiano como base teórico-metodológica para interpretação da realidade e sua radical transformação.

As reflexões deste artigo são apresentadas em quatro seções, além desta introdução. A primeira apresenta argumentos sobre o método dialético em Marx. A segunda discute a dialética marxiana e a oposição à decadência ideológica do pensamento burguês. A terceira aborda a presença da teoria social marxiana no Serviço Social e a defesa intransigente da emancipação humana. A quarta apresenta reflexões sobre a importância do método dialético na gestão da ABEPSS (2025–2026) para a continuidade do fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social. Ao final, são apresentadas as considerações finais.

O método dialético em Marx

Conforme demonstra Ianni (2011, p. 401–402), o método marxiano nos permite identificar que os “objetos não estão soltos no espaço como se eles tivessem saído do nada. Na verdade, eles já estão carregados de significado”, o que impõe ao pesquisador a tarefa de reproduzir, em nível ideal, o movimento real do objeto investigado (Netto, 1989), partindo do fenômeno (em sua forma imediata) e indo além dele.

A teoria visa reproduzir, pelo movimento da análise e da síntese, aquilo que está em movimento na processualidade histórica do objeto, não podendo o pesquisador, sob nenhuma hipótese, autonomizar o singular em relação ao universal — e vice-versa — visto que todos os fenômenos singulares estão mediados, em sua processualidade histórica, por fenômenos universais e, ao mesmo tempo, os fenômenos universais se expressam/materializam em fenômenos singulares. Esse é o (difícil) desafio da busca da análise em uma perspectiva de totalidade. Para Marx (1978):

² Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), conjunto Conselho Federal de Serviço Social/Conselho Regional de Serviço Social (CFESS/CRESS) e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO).

O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação. No primeiro método, a representação plena volatiliza-se em determinações abstratas, no segundo, as determinações abstratas conduzem à reprodução do concreto por meio do pensamento (Marx, 1978, p. 116–117).

Ao discorrer a respeito da teoria social de Marx, Netto (1989) destaca a importância da categoria de totalidade:

[o] pensamento de Marx funda uma teoria social: toda a sua pesquisa está centrada na análise radicalmente crítica da emergência, do desenvolvimento, da consolidação e dos vetores de crise da sociedade burguesa e do ordenamento capitalista. Nesta teoria social, o traço peculiar, mais pertinente e decisivo refere-se ao seu cariz histórico-ontológico [...]. De um lado, a história aparece como o próprio constitutivo da reflexão teórica e a tensão entre razão e história se resolve no seu plano mesmo: a razão se historiciza e a história se torna racional. De outro, esta reflexão teórica não se propõe como matriz ideal, modelo intelectual ou paradigma de explicação do real; ela se instaura como re-produção ideal do movimento real do próprio ser social – instaura-se como re-construção, no nível da razão, do modo de ser do ser social [...]. Antes de mais, esta teoria articula-se sobre a perspectiva da totalidade: a sociedade é apreendida como uma totalidade concreta, dinâmica e contraditória, que se constitui de processos que, eles mesmos, possuem uma estrutura de totalidade – de maior ou menor complexidade. A categoria da totalidade, nesta angulação, é simultaneamente a categoria central da realidade histórico-social e a categoria nuclear da sua re-produção teórica [...] (Netto, 1989, p. 92–93).

Em Marx (1978, p. 117), a síntese de múltiplas determinações somente é possível de ser alcançada pelo esforço do pensamento: “o todo, tal como aparece no cérebro, como um todo de pensamentos, é um produto do cérebro pensante que se apropria do mundo do único modo que lhe é possível”, o qual se diferencia do modo artístico, religioso, e prático-mental de se apropriar do mundo. E ao empreender uma crítica ao pensamento de Hegel, diz Marx:

o método que consiste em elevar-se do abstrato ao concreto **não é senão a maneira de proceder do pensamento** para se apropriar do concreto, para reproduzi-lo como concreto pensado. Mas este não é **de modo nenhum** o processo da gênese do próprio concreto (Marx, 1979, p. 117, grifo do autor).

Por seu turno, o método do materialismo histórico e dialético é dialeticamente articulado à teoria do valor-trabalho e à perspectiva de revolução. Conforme assinala Netto (1989, p. 95) “[...] sem a presença simultânea destes três componentes, a sua construção teórica desaba”.

A construção teórico-metodológica de Marx, por ter a perspectiva revolucionária como uma determinação insuprimível, tem sido historicamente incômoda, recebendo, por isso, críticas e perseguições (Netto, 2011a) — não somente dos (abertos) defensores da ordem burguesa, como também de pensadores alinhados ao irracionalismo pós-moderno em suas

variadas derivações³ — sendo expressão da decadência ideológica do pensamento burguês, objeto de reflexão da seção seguinte.

A dialética marxiana e a oposição à (persistente) decadência ideológica do pensamento burguês

Quando se atualiza e avança a decadência ideológica do pensamento burguês⁴, a grande maioria das áreas das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas deixa de dar centralidade à análise da (efetiva e real) luta de classes. Na contramão dessa tendência hegemônica, a área de Serviço Social segue — não sem conflitos internos no âmbito da categoria — na disputa pela interpretação da realidade concreta, onde se movem as contradições e os conflitos de classes, com o aporte hegemônico da teoria social marxiana e seu método de investigação da realidade.

Dentre as várias determinações para a (persistente e essencial) presença do pensamento marxiano no Serviço Social, está a realidade com a qual se defrontam, cotidianamente, assistentes sociais em seus espaços sócio-ocupacionais. Nestes espaços encontra-se o chão da vida material, em que a brutal desumanização comparece em variadas expressões da “questão social”. Na realidade cotidiana do trabalho profissional, assistentes sociais atendem trabalhadores/as empobrecidos/as — majoritariamente mulheres pretas — que ganham, em sua maioria, até dois salários mínimos, com nível fundamental incompleto, que moram em casas precárias, com banheiros inadequados ou, até mesmo, sem banheiro, em espaços sem infraestrutura. Assistentes sociais convivem com pessoas que batalham pela vida e percorrem os equipamentos das políticas sociais em busca de auxílios, consultas médicas e escolas para seus filhos.

Em 2022, conforme dados publicados pela Oxfam Brasil, 33 milhões de brasileiros passaram fome. Diante disso, questiona-se: como é possível ser pesquisador/a — e mais, pesquisador/a na área de Serviço Social — e desconsiderar as contradições sociais que estão inscritas ontologicamente na realidade? Como é possível investigar a vida concreta e ignorar a existência da luta de classes, sustentada por relações sociais racistas, patriarcais, machistas, LGBTfóbicas, capacitistas, morais e religiosas? É possível escolher se nascemos ou não sob a dominação racial e patriarcal? É possível escolher se nascemos em uma sociedade sob o manto de uma dominação religiosa — esta capaz de nublar a percepção dos indivíduos em relação ao seu lugar como sujeitos na história (individual e coletiva) — e cuja dominação se articula perfeitamente com a condição ineliminável da alienação, estruturante da sociedade de classes? Essa escolha não é possível de ser feita. Por isso, se

³ “O pensamento pós-moderno, numa operação epistemologicamente ilegítima e histórica e socialmente artificiosa, além de pouco séria, suprimiu a categoria de totalidade, que é por ele identificada ao ‘totalitarismo’. Isso é um absurdo: totalidade é uma categoria ontológica e teórico-metodológica; ‘totalitarismo’ não é nem categoria, é uma das pérolas do cretinismo sociológico ou da teoria política liberal [...]” (Netto, 2011b, p. 338).

⁴ Lukács (2010, p. 51) afirma que os ideólogos da burguesia “fogem” da apreensão das contradições inerentes ao desenvolvimento social do capitalismo, nublando a interpretação das contradições referentes à luta de classes entre burguesia e proletariado. Para o autor, a decadência ideológica “tem início quando a burguesia domina o poder político e a luta de classe entre ela e o proletariado se coloca no centro do cenário histórico. [...]”.

a interpretação teórica tiver o interesse de recuperar radicalmente os processos de dominação existentes na sociedade burguesa — esta que carrega processos de dominação das pretéritas sociedades de classe — em vista de sua superação, a teoria e o método dialético marxiano são essenciais.

Ademais, pergunta-se: se todas as lutas são essenciais, por que é preciso escolher entre a luta sindical, a luta das pessoas pretas, das mulheres, das pessoas LGBTQIA+, dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, das pessoas com deficiência, a luta ambiental, anticapacitista ou antimanicomial? E mais: na ordem burguesa, por conta da divisão social, racial e sexual do trabalho, é possível escolher se nascemos ou não como trabalhadores/as? Portanto, parece pertinente afirmar que cabe ao pensamento teórico reconhecer a existência da realidade concreta e interpretá-la, reconhecendo que a categoria de totalidade é uma agulha que costura e articula as determinações que existem na realidade concreta. Mas não se trata apenas de interpretar a realidade, e sim de manter firme o posicionamento político contra todas as formas de exploração e opressão, conforme preconiza o Código de Ética do Serviço Social.

Segue-se o questionamento: como podem intelectuais que se posicionam — e se autointitulam — como críticos, defenderem de forma circunscrita os processos democráticos, atribuindo importância exacerbada à ordem republicana e estatal e à oferta de políticas públicas de qualidade? Como podem apresentar propostas de proteção social à vida das pessoas sem pensarem em uma ruptura radical com a sociabilidade capitalista? Como podem acreditar que é possível que a humanidade encontre solução para a desigualdade racial, o fim da dominação patriarcal, do capacitismo ou da crise climática sem a superação do capitalismo, do racismo e do patriarcado?

Somente o pensamento fragmentado — próprio do irracionalismo pós-moderno, que se opõe à perspectiva da totalidade — pode separar o que, na vida concreta, tem, ontologicamente, uma perspectiva de unidade entre diversas determinações.

Os dados do IBGE (2021, p. 22), acerca do mercado de trabalho por grupos populacionais específicos no Brasil (dados desagregados por cor ou raça, sexo, nível de instrução e grupos de idade), demonstram que: “nos grupos específicos, mulheres, pessoas pretas ou pardas, jovens e a população com menor nível de instrução apresentaram indicadores mais desfavoráveis”. Na realidade concreta, as mulheres pretas e pobres, os jovens e os/as trabalhadores/as sem estudo expressam a síntese de muitas determinações constitutivas, historicamente, das sociedades divididas em classes⁵ — que apresentam as marcas do patriarcado, do escravismo, do pensamento religioso e dos imperativos do capital.

Esses dados, que revelam a vida concreta de mulheres pretas e pobres, expressam a real indissociabilidade entre raça, classe e gênero e a brutal desigualdade social, racial e patriarcal. Daí que, conforme afirmado anteriormente, essa percepção de unidade na diversidade somente pode ser apreendida pela interpretação do método dialético — ferramenta imprescindível também para a unidade da luta pela superação do capitalismo,

⁵ Como afirmam Marx e Engels (2007, p. 40): “a história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes”.

do racismo e do patriarcado. E refletindo sobre a importância do método dialético para o processo de conhecimento e transformação do mundo, Ferreira (2018) e a autora deste artigo asseveram:

Como parte do atual desafio histórico, assiste-se, na atualidade, a uma clara fragmentação das lutas sociais e das manifestações de resistência dentro do denominado campo da esquerda e/ou do campo progressista. Parte dessa fragmentação deve-se à expansão do irracionalismo pós-moderno que, dentre outras discussões, questiona o sujeito revolucionário anunciado pela teoria marxiana — o proletariado — e para isso, no quadro de uma recusa geral a qualquer abordagem totalizante, dirige pesadas críticas à centralidade das categorias trabalho e luta de classes, essenciais para o marxismo (Ferreira, Santana, 2018, p. 80).

No enfrentamento ao desenfreado avanço do pensamento pós-moderno, impõe-se — mais do que nunca, diante da barbárie capitalista e do atual processo de destrutividade ambiental — a difícil tarefa de interpretação radical das determinações históricas da desigualdade de classe, raça e gênero, bem como a unidade das lutas na busca pela superação dessas desigualdades, em vista da emancipação humana.

Em outro texto, a autora deste artigo, juntamente com Ferreira (2016), assinala a validade da teoria marxiana para a apreensão objetiva da realidade, inserida no movimento contraditório e em uma perspectiva de totalidade.

Essa é a questão fundamental que distingue a tradição da teoria social das chamadas ciências sociais, que, pela via da compartimentalização do pensamento, inserem-se, embora mediante contradições, em uma lógica de naturalização (e, portanto, de manutenção) das formas de ser da ordem burguesa. A desistorização e a negação da perspectiva da totalidade são mecanismos fundamentais desse processo de naturalização. O pensamento marxiano, ao contrário, buscou articular a compreensão das formas de produção e reprodução da vida na ordem capitalista, das suas leis inelutáveis, com as possibilidades de compreensão da sociedade, do processo contraditório de humanização/desumanização que lhe é próprio. Essa é a condição fundamental para a formulação científica da indispensabilidade de um projeto de superação revolucionária da referida ordem, e das condições objetivas e subjetivas para sua realização. Se ainda vivemos hoje sob a égide do capital, essa referência permanece válida para o enfrentamento dos impasses agudos por que passa a humanidade (Santana; Ferreira, 2016, p. 289).

A teoria social de Marx é não somente uma ferramenta atual de enfrentamento à decadência ideológica do pensamento burguês (Coutinho, 2010), mas absolutamente necessária para a construção da emancipação humana e sua inerente liberdade. Essa emancipação inclui a igualdade e a diversidade dos seres humanos e postula a liberdade humana em seu mais alto nível de generalização, em que os seres humanos — a partir da primeira objetivação (o trabalho) e de sua ineliminável relação com a natureza — possam desenvolver suas potencialidades a partir das (ricas) objetivações humanas.

Em Marx, emancipação humana diz respeito à resolução do antagonismo entre humanidade e natureza e entre os próprios seres humanos — antagonismos inerentes ao

processo de alienação na ordem burguesa — com a superação da luta “entre a existência e essência, entre objetivação e autoafirmação, entre liberdade e necessidade, entre indivíduo e gênero⁶” (Marx, 1989, p. 169).

Teoria social crítica e Serviço Social: a (persistente) defesa intransigente da emancipação humana

O Serviço Social brasileiro construiu um legado singular no conjunto das profissões e áreas de conhecimento. Como poucos, o Serviço Social se posiciona na defesa por direitos sociais — estes que, pela própria condição da democracia burguesa, são limitados — ao mesmo tempo que se posiciona abertamente, sem filtros, maquiagens ou meias palavras, pelo fim do capitalismo. Com o avanço da decadência ideológica do pensamento burguês, são cada vez mais raras as áreas que têm, hegemonicamente, a orientação teórica marxiana capaz de sustentar críticas radicais às relações sociais de dominação capitalista, racista e patriarcal.

O atual posicionamento crítico e radical do Serviço Social brasileiro somente pode ser compreendido quando se reconhece a importância da aproximação histórica da profissão à teoria social marxiana⁷. A presença da tradição marxista no Serviço Social é o que permite ao conjunto da categoria disputar, em pleno processo de avanço do pensamento conservador, a manutenção da direção social marxiana nos espaços formativos da profissão (graduação e pós-graduação) e na condução de suas entidades (ABEPSS e conjunto CFESS/CRESS). A coragem do Serviço Social de falar em socialismo e emancipação humana no tempo presente — indo na contracorrente do avassalador pensamento conservador — está hipotecada ao passado histórico, onde assistentes sociais, particularmente aqueles/as que estavam em espaços da docência (mas não exclusivamente), referenciados/as no pensamento de Marx, conseguiram empreender muitas batalhas no ensino, na pesquisa, na extensão, na produção de conhecimento, na formulação de políticas públicas, na direção das entidades da categoria, no apoio e na militância em variadas lutas sociais.

Uma pesquisa do CFESS (2022, p. 132) demonstra que as condições de trabalho dos/as assistentes sociais no contexto atual “nos colocam no ‘fio da navalha’ entre as lutas por direitos e a capacidade real de sua materialização cotidiana”. Isso porque, no atual estágio do capitalismo — em que há uma emblemática diminuição dos direitos sociais e precarização das relações de trabalho — há um estreitamento da capacidade dos/as profissionais em desenvolverem seu trabalho de forma crítica e criativa, reduzindo-se a autonomia relativa da profissão, o que fragiliza sobremaneira a defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro.

⁶ “Para nós, o comunismo não é um *estado* que deva ser instaurado, um *ideal* pelo qual a realidade efetiva tenha que se guiar. Chamamos comunismo o movimento *efetivo* que supera o estado de coisas de hoje” (Marx; Engels, 1989, p. 201).

⁷ Aproximação teórica que se deve, historicamente além de outras pesquisas, ao estudo da professora Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho no clássico livro *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil* (Iamamoto; Carvalho, 1988).

Por sua vez, as orientações ao exercício profissional elaboradas e publicadas na página do CFESS expressam a luta em defesa do referido projeto, considerando que a categoria recolhe as pautas do cotidiano e as politiza para a orientação do exercício profissional. Nessa direção, o conjunto CFESS-CRESS tem produzido documentos, livros, brochuras e notas técnicas que visam orientar e qualificar o trabalho profissional de assistentes sociais frente às requisições profissionais e institucionais em diversos espaços sócio-ocupacionais, com firme posicionamento na defesa de direitos e valorização do trabalho profissional, articuladas aos desafios do tempo presente — a exemplo da chamada para a Semana do/a Assistente Social de 2025, que discutiu a questão ambiental e o processo destrutivo da natureza na ordem burguesa, a justiça ambiental, a desigualdade social e a defesa dos povos indígenas e comunidades tradicionais, além da defesa da vida dos/as trabalhadores/as afetados/as por crimes ambientais e emergências climáticas.

Além disso, a luta pela defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social pode ser visualizada no interior dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da área de Serviço Social, como tem sido demonstrado por algumas produções de pesquisadores/as da área (Santana; Stampa; Carvalho, 2020; Guerra, 2011), destacando-se na produção desses PPGs a disputa pela presença do pensamento crítico de base marxiana. A autora deste artigo e Miranda (2022), ao sistematizarem a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro — a partir de um levantamento bibliográfico que organizou a produção em artigos científicos (em periódicos nacionais e internacionais) de 478 docentes permanentes dos PPGs da área de Serviço Social, referente ao período de 2017 a 2020⁸ — afirmam que:

A presença da teoria social marxiana entre os temas mais publicados em artigos científicos, pelos docentes dos PPGs da Área de Serviço Social, demonstra que a herança da aproximação à tradição marxista feita pelo Serviço Social brasileiro a partir dos anos 1970, aprofundada nos anos 1980 e incorporada na cultura profissional e intelectual nos anos 1990 e décadas seguintes, continua viva e a disputar a formação pós-graduada. Demonstra que a tradição marxista continua a ter força na disputa pela condução na direção social estratégica da formação em nível da pós-graduação. Disputa importante, considerando-se o avanço do conservadorismo pós-moderno e sua aberta crítica (desprezo e desqualificação) à teoria social marxiana (Santana; Miranda, 2022, p. 184).

Importância do método dialético na gestão da ABEPSS 2025–2026 e a continuidade do fortalecimento do Projeto Ético-político do Serviço Social

No ano de 2026, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)⁹ irá comemorar seus 80 anos de existência. A história da ABEPSS, nessas oito décadas, é

⁸ “Dentre os referidos periódicos, foi feito um levantamento específico com as publicações desses docentes na Revista Temporalis, da ABEPSS, sendo que os temas mais frequentes foram: Formação profissional; Serviço Social; Movimentos sociais; Educação e Trabalho profissional, seguido de Assistência estudantil; Questão racial; Assistência social; Envelhecimento; Direitos; Povos indígenas; Capitalismo dependente; Gênero; Classes Sociais; Diretrizes curriculares e Estágio supervisionado, além de outros com menor incidência.” (Santana; Miranda, 2022, p. 180).

⁹ No artigo 2º do Estatuto da ABEPSS são definidas 15 finalidades da Entidade, sendo proposições da primeira e última finalidades, respectivamente: “I - propor e coordenar a política de formação profissional na área de Serviço Social que associe organicamente ensino, pesquisa e extensão e articule a graduação com a pós-

marcada pela dedicação militante de muitas pessoas que construíram estratégias em defesa de uma formação em Serviço Social qualificada e emancipatória. Não é possível — e nem é objetivo desta reflexão — recuperar o processo histórico completo da ABEPSS, mas é possível afirmar que, no processo organizativo da entidade, em defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social, verifica-se a herança da aproximação à teoria marxiana, anteriormente referida, e a luta pela manutenção da direção social estratégica construída pela profissão, expressa nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (ABEPSS, 1996).

Há uma evidente busca de articulação entre ensino e pesquisa — que é o modo de ser da associação científica — com as pautas de lutas políticas mais gerais inscritas na sociedade. A entidade tem construído as seguintes estratégias de resistência em defesa do Projeto Ético-Político:

- a) Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) que, dentre outras atividades, sistematizam as temáticas de pesquisa realizadas no Serviço Social atualizando as ementas e bibliografias que devem orientar a formação;
- b) Acompanhamento das Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) em relação à implementação das Diretrizes Curriculares e a incorporação nos Projetos Pedagógicos sobre as temáticas discutidas pelas gestões no sentido de fortalecer a formação qualificada e crítica no âmbito da graduação; c) Oficinas Regionais e Nacionais da ABEPSS;
- c) Oficinas do Projeto Abepss Itinerante;
- d) Publicação da Revista Temporalis;
- e) Encontro Nacional de Pesquisadores de Serviço Social (ENPESS);
- f) Seminário de Internacionalização (em sua primeira versão ocorrida, em 2024, na cidade de Belém do Pará);
- g) Seminário de Comunicação;
- h) Participação nas associações internacionais (como a Associação Latino-Americana de Escolas de Serviço Social/ALAEITS);
- i) Realização de *lives* com abordagens de temáticas sobre a conjuntura e sobre questões discutidas pelas gestões;
- j) Produção de notas com manifestação sobre temas de conjuntura;
- k) Produção de material audiovisual (cards e vídeos) nas redes sociais e página da entidade, abordando os dias comemorativos de lutas sociais;

graduação;” e “fortalecer a concepção de ensino de graduação presencial, denso, crítico, laico e **numa perspectiva de totalidade.**” (ABEPSS, 2019, p. 1–2, grifo nosso).

- l) Incidência na escolha dos representantes da área de Serviço Social no interior das agências de fomento (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq);
- m) Participação em fóruns e conselhos, dentre outros.

A gestão da ABEPSS “A certeza na frente, a história na mão: Serviço Social e luta coletiva” (2025–2026)¹⁰ considera que, no tempo presente, o agravamento da crise do capital — em suas variadas dimensões — piora a vida da classe trabalhadora e avança para o processo destrutivo da vida humana, de outras formas de vida e da natureza, com a dramática situação da crise ambiental em proporções mundiais. As relações sociais capitalistas — sustentadas pela exploração da força de trabalho, pelo racismo, pelo patriarcado e pelo Estado capitalista — rebatem diferentemente nos sujeitos, com evidente piora da vida de negros e negras, particularmente mulheres, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas idosas, em situação de rua, crianças e adolescentes. O documento orientador da gestão assinala que:

Todas as questões, acima evidenciadas, estão mediadas e são, sinteticamente, expressões da “questão social”, étnico-racial, patriarcal e ambiental [...], fazendo parte de um mesmo processo, da totalidade das relações sociais do modo de produção capitalista. A estrutura desigual do capital é decorrente da lei geral da acumulação, conforme enunciado por Marx (2017), sendo que os rebatimentos estruturais dessa desigualdade são vistos, com maior incidência, na vida concreta de mulheres pobres e pretas e, mais ainda, no caso do Brasil, as que vivem em regiões historicamente saqueadas pelos interesses do capital, a exemplo das condições de vida nas regiões Norte e Nordeste (ABEPSS, 2025, p. 03).

Na construção da proposta, há destaque para a questão das desigualdades em nível regional, tendo em vista que as regiões Norte e Nordeste detêm os maiores índices de desigualdade do país. Parte significativa da força de trabalho dessas regiões está inserida no circuito inferior da economia, com menor inserção na divisão social, racial e sexual capitalista do trabalho, e, portanto, com menor proteção social pública. Além disso, destaca-se a violência operada por grandes empresas — com apoio do Estado — na disputa pela terra, atingindo “trabalhadores(as) rurais e urbanos(as), pequenos(as) agricultores(as), indígenas, quilombolas, extrativistas que vivem em pequenas cidades, no campo, nas florestas e nas áreas ribeirinhas.” (ABEPSS, 2025, p. 4).

Destaca-se, ainda, a relação entre a redução na oferta de políticas sociais e o avanço do mercado privado nos serviços de saúde, habitação e educação — para citar alguns. É assombroso o avanço da mercantilização da educação, com piora na formação oriunda da educação privada à distância (EaD), que busca economizar na formação fundamentada em teoria e método, priorizando uma formação técnica.

Por conseguinte, uma formação sem teoria, sem método, sem ética e sem política

¹⁰ Um agradecimento especial às(aos) 69 integrantes da Gestão 2025–2026 pela militância compromissada nas atividades da ABEPSS.

abre espaço para formações (especialmente da juventude) carregadas de valores individualizados e individualizantes (próprios da sociabilidade burguesa), do fundamentalismo religioso, com a defesa da família tradicional, do patrimônio, da hierarquia etc., o que contribui para o avanço do conservadorismo e para o enfraquecimento da solidariedade e das lutas coletivas (ABEPSS, 2025, p. 4).

Ao discorrer sobre os desafios atuais da ABEPSS no processo de formação graduada e pós-graduada, a proposta da gestão recupera os processos históricos de renovação da profissão e a luta contra o conservadorismo, anteriormente aludido, e afirma:

Considera-se que a aproximação à teoria marxiana é uma determinação central para que o Serviço Social mantenha sua disposição em defender os princípios do citado Projeto, incorporando as lutas sociais de trabalhadores(as), estudantes, mulheres, negros(as), indígenas(as), pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiência, etc. Além disso, o Serviço Social incorporou, na sua agenda de pesquisa, a questão dos fundamentos do trabalho profissional, da ética profissional, as questões agrária, urbana, ambiental, o financiamento público, além de variados estudos referentes à política social, que têm em comum a apreensão (e a denúncia) da vida de sujeitos que sofrem inúmeras carências, violências, violações de direitos agravados pela crise do capital e pela estrutura da sociedade racializada e patriarcal (ABEPSS, 2025, p. 6).

Na sequência, o documento problematiza velhos e novos desafios às atividades da entidade. Primeiro, a presença de dicotomias entre profissão e área de conhecimento; formação e exercício profissional; graduação e pós-graduação; teoria e prática; ensino, pesquisa e extensão; produção de conhecimento da área e formação profissional; profissão e lutas emancipatórias. Essas dicotomias têm como uma de suas determinações a persistente dificuldade de articulação das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, definidas nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, fragilizando “a concepção e objetivação do projeto profissional em uma perspectiva de totalidade e seu posicionamento por lutas emancipatórias” (ABEPSS, 2025, p. 6).

Em segundo lugar, destacam-se os desafios à formação, relativos às questões estruturais e conjunturais que afetam todas as profissões e áreas de conhecimento, com destaque para o avanço do neoliberalismo, que corrói o financiamento das universidades públicas; o fortalecimento da extrema direita e do conservadorismo; o brutal desemprego estrutural, que causa nos estudantes desestímulo e desesperança com o futuro; os baixos salários dos/as profissionais e as precárias condições éticas e técnicas no trabalho de assistentes sociais; o avanço do pensamento conservador (irracionalismo pós-moderno e seu substrato reformista-conservador, além do racionalismo formal-abstrato) e sua constante desqualificação da tradição marxista, dentre outros.

Diante desses desafios, a proposta da gestão reitera a defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social, ancorado na teoria marxiana, cuja perspectiva contribui para reconhecer que, dialeticamente, a orientação desse projeto tanto se posiciona na luta contra o conservadorismo na profissão quanto contra todas as formas de conservadorismo existentes na sociedade, “sendo, portanto, um projeto dentro e fora de seus muros” (ABEPSS, 2025, p. 7).

A gestão propõe que se mantenha o esforço elencado nas Diretrizes Curriculares de 1996,

de “**apreensão do método dialético, pela categoria profissional**, visto que ‘No método do abstrato ao concreto está contida a concepção marxiana de teoria e de prática’” (Santos, 2010, p. 27; ABEPSS, 2025, p. 7, grifo nosso). Na sequência, o documento registra que não se separa a luta contra o conservadorismo na profissão da luta contra o capitalismo, o racismo, o patriarcado, a heteronormatividade e o capacitismo. Resgata a importância de se construir unidades tanto na interpretação e recuperação (em nível de síntese) das determinações ontológicas existentes na realidade quanto na organização e articulação das lutas sociais em defesa da vida humana, das outras formas de vida e da natureza, em uma perspectiva de totalidade, garantindo a unidade da luta “contra o capitalismo (e a urgente posição de luta pela gravidade da questão ambiental e defesa dos territórios de povos e comunidades tradicionais), o racismo e o patriarcado” (ABEPSS, 2025, p. 07).

Assim, a proposta de gestão 2025–2026 “A certeza na frente, a história na mão: Serviço Social e luta coletiva” **se propõe a evidenciar o Serviço Social brasileiro em uma perspectiva de totalidade, com a necessária unidade das lutas em torno do projeto emancipatório.**

Sendo a totalidade uma das categoria do método dialético marxiano¹¹, — ineliminavelmente vinculada às categorias de contradição e mediação — a gestão valida a racionalidade teórico-metodológica marxiana e evidencia, pressupondo o trabalho como primeira objetivação humana em termos ontológicos, que a perspectiva de totalidade se expressa na unidade das diversas determinações do Serviço Social (como profissão e área de conhecimento): “questão social” e suas manifestações; relações étnico-raciais, de gênero, heterossexistas, geracionais, capacitistas; questão agrária, urbana, ambiental; política social; lutas sociais e respostas coletivas do Serviço Social em defesa do Projeto Ético-Político. Destaca-se que a apreensão dessas determinações deve considerar as particularidades regionais, entendendo o particular como campo de mediações entre o singular e o universal.

A gestão defende o fortalecimento da perspectiva de totalidade do Serviço Social por meio da unidade entre profissão e área de conhecimento; formação e exercício profissional; graduação e pós-graduação; teoria e prática; ensino, pesquisa e extensão; produção de conhecimento da área e formação profissional; profissão e lutas emancipatórias. Com essas propostas, a gestão pretende contribuir com a formação graduada e pós-graduada, o trabalho profissional, a produção de conhecimento, a extensão, a defesa da democracia e dos direitos sociais, além do apoio a todas as formas de lutas contra a exploração e opressão, e com a internacionalização do Serviço Social.

Assim, reafirma-se o compromisso da ABEPSS em dar continuidade ao legado construído nas gestões anteriores, validando as Diretrizes Curriculares de 1996, buscando contribuir com a formação graduada e pós-graduada por meio de sólida fundamentação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, voltada ao trabalho profissional com qualidade e comprometido com o conjunto das lutas sociais em torno da defesa da

¹¹ Conforme afirma Lukács (1979, p. 27), mesmo a análise de fatos singulares, “em toda reprodução ideal de uma conexão concreta, tem sempre em vista a totalidade do ser social [...]”

democracia, dos direitos sociais e da construção de uma sociedade emancipada, livre das relações capitalistas, racistas, patriarcais, homofóbicas e capacitistas (ABEPSS, 2025).

Com esses argumentos, a gestão da ABEPSS pretende evidenciar, em nível de síntese, o modo de ser do Serviço Social brasileiro na atualidade, tomando por base suas conquistas históricas coletivas.

Considerações finais

Os argumentos construídos neste artigo têm a intenção de afirmar que o Serviço Social brasileiro, como profissão e área de conhecimento, ao ter sua base teórico-metodológica estruturada há várias décadas na aproximação à teoria marxiana — sempre em disputa com o estrutural conservadorismo inerente ao modo de ser da profissão — busca disputar a defesa do Projeto Ético-Político por meio da formação, do exercício profissional, da extensão universitária, da pesquisa, da produção de conhecimento, da internacionalização e do apoio às variadas lutas sociais contra todas as formas de exploração e opressão. É, portanto, uma profissão e área de conhecimento que, ao mesmo tempo em que constrói e fortalece o trabalho profissional, tem um projeto, uma intencionalidade ético-política que extrapola seus muros, em luta permanente contra a barbárie social, em defesa da vida humana, de outras formas de vida e da natureza.

Além disso, as considerações do artigo buscaram problematizar que a gestão da ABEPSS (2025–2026), ao recuperar a trajetória do Serviço Social e das gestões anteriores da entidade, considera que a defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social é inseparável da defesa da teoria social marxiana e do método dialético, como instrumentos imprescindíveis para a interpretação da realidade em uma perspectiva de totalidade — do ponto de vista ontológico do modo de ser do ser social, de sua interpretação e transformação da realidade.

Ao mesmo tempo, pela mediação do método dialético marxiano, aqueles que se interessam em realizar a crítica da brutal violência que assola o mundo — entranhada em vários aspectos da vida individual e coletiva — têm a tarefa histórica de construir estratégias (por muitas mediações) para a radical superação das diversas manifestações da desigualdade, em vista da emancipação humana.

Referências

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.

Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social: com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.

Proposta da gestão 2025-2026: “A certeza na frente, a história na mão”: Serviço Social e luta coletiva, 2025. Disponível em:

<https://media.webfans.com.br/abepss/uploads/2025/04/Gestao-Abepss-2025-2026-14.12.2024-para-divulgacao.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional.** Brasília: CFESS, 2022. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FERREIRA, Benedito J. P.; SANTANA, Joana V. A dialética conhecimento/transformação do mundo no legado marxista. **Argumentum**, v. 10, p. 70–83, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328010011_A_dialetica_conhecimentotransformacao_do_mundo_no_legado_marxista. Acesso em: 20 ago. 2025.

GUERRA, Yolanda. Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. **Temporalis**, ano 11, n. 22, p. 125-158, jul./dez. 2011.

GUERRA, Yolanda. Sobre a possibilidade histórica do projeto ético-político profissional: a apreciação crítica que se faz necessária. In: FORTI, V.; GUERRA Y. (org.). **Projeto Ético-Político do Serviço Social: contribuições à sua crítica.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. p. 39–70. (Coletânea Nova de Serviço Social)

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação teórico metodológica.** São Paulo: CELATS/Cortez, 1988.

IANNI, Octávio. A construção da categoria. **Revista HISTEDBR On-line**, n. esp., p. 397–416, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639917>. Acesso em: 20 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

KAMEYAMA, Nobuco. Concepção de teoria e metodologia. **Cadernos ABESS**, n. 3, p. 99–104, 1995. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/03-caderno-abess-n3-parte-segunda-metodologia-uma-questao-em-questao-201702011204598599010.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

LUKÁCS, Gyorgy. **Ontologia do ser social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx.** São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

LUKÁCS, Gyorgy. Marx e o problema da decadência ideológica. In: LUKÁCS, G. **Marxismo e teoria da literatura.** Seleção, apresentação e tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 51–102.

LUKÁCS, Gyorgy. **Para uma ontologia do ser social II.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2013. Disponível em:

<https://beneweb.com.br/resources/Para%20uma%20ontologia%20do%20ser%20social%20-%20vol.%20II.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: CIVITA, V. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 116–123.

MARX, Karl. Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana. In: FERNANDES, Florestan (org.). **Marx e Engels: história**. São Paulo: Ática, 1989. p. 146–181. (Manuscritos Econômicos e Filosóficos 1844)

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. In: FERNANDES, Florestan (org.). **Marx e Engels**. São Paulo: Ática, 1989. p. 182–214.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política, livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2017.

MOTA, Ana E. Serviço Social brasileiro; insurgência intelectual e legado político. In: OLIVEIRA E SILVA, Maria L. **Serviço Social no Brasil: história de resistência e ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016. p. 165–182.

NETTO, José P. O Serviço Social e a tradição marxista. **Serviço Social & Sociedade**, ano X, n. 30, p. 89-102, abr. 1989.

NETTO, José P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. **Serviço Social e Saúde**, p. 1–22, 2006. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/a-construcao-do-projeto-eticipolitico-do-servico-social-201608060411147630190.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

NETTO, José P. **Introdução ao estudo do Método em Marx**. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011a.

NETTO, José P. Entrevista: José Paulo Netto. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9 n. 2, p. 333–340, jul. /out. 2011b. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/tes/a/V6gVSJn7fR8qtTTXTPN7syw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

OXFAM Brasil. **Nós e as Desigualdades**. São Paulo: OXFAM Brasil, 2022. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/wp-content/uploads/dlm_uploads/2022/09/LO_relatorio_nos_e_as_desigualdade_datafolha_2022_vs02.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

SANTANA, Joana V.; FERREIRA, Benedito J. P. Teoria social e compreensão da realidade social para uma práxis revolucionária. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 15, p. 275–292, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2016.2.25411>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/25411>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTANA, Joana V.; STAMPA, Inez; CARVALHO, Denise B. B. de. A Pós-Graduação em Serviço Social no contexto ultraneoliberal. In: JOAZEIRO, E. M. G.; GOMES, V. B. (org.). **Serviço Social: formação, pesquisa e trabalho profissional em diferentes contextos**. Teresina: EDUFPI, 2020. p. 63–86.

SANTANA, Joana V.; MIRANDA, Leonardo C. Produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro: resistências do pensamento crítico e dialético. **Temporalis**, ano 22, n. 44, p. 169–188, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10090168.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, Claudia M. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

Submetido em: 30/8/2025

Aceito em: 2/9/2025